

LITERATURA E COMPARATISMO: OUTRAS VOZES, OUTRAS METÁFORAS

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Lenz Vianna da Silva

lenzvl@gmail.com

Investigar o impulso unificador das sociedades e as estratégias de exclusão do outro através do cenário Literário, constitui mais uma forma de aprofundar o pensamento crítico do leitor e, ao mesmo tempo, ampliar a nossa compreensão da alteridade e de nós mesmos. RORTY (1991) defende que as mudanças na vida política dependem de inovações culturais e não de decisões de nossa vontade, como era a crença metafísica. Para ele, as metáforas que podem fazer descrições do sujeito e do mundo de forma imprevisível, exercem influências neste processo. Quando o mundo joga outro jogo de linguagem, isso não se realiza por critérios subjetivos, mas porque passamos a empregar novas palavras. Torna-se relevante, pois, analisar as novas metáforas e as linguagens sobre o sujeito e o mundo que caracterizam nosso tempo e que influenciam o espectro de decisões éticas e políticas. Ao representar o processo histórico, as relações conflitantes de poder, entre outros aspectos, a literatura coloca o leitor frente às novas formas de sentido e valor, concedendo visibilidade ao alheio, ao próprio, ao local e ao distante. Percebido como uma tessitura polifônica, um intercâmbio discursivo para o qual confluem, se cruzam, se metamorfoseiam, se corroboram ou contestam outros textos, outras vozes, outras consciências, o texto literário, transforma-se no elemento de ligação entre múltiplos discursos - articulando e representando diversas escrituras: a do escritor, a do destinatário e a do contexto cultural atual ou anterior. O projeto intitulado LITERATURA E COMPARATISMO: outras vozes, outras metáforas trata de investigar as relações de similaridade e divergência entre vários sistemas literários cuja temática ilumine questões referentes às travessias sociais, aos sentidos, às nossas letras e as letras dos 'outros', entre outras questões. Como SIDEKUN (2006) argumenta, a temática da cultura e da alteridade suscita novos paradigmas epistêmicos que dêem conta das questões sobre as relações de poder e dominação que caracterizam o mapa das relações sociais ao longo do processo histórico: A novidade da relação entre cultura e Alteridade revela-se no rosto dos Direitos Humanos e reside no reconhecimento do direito de ser diferente, isto é, no reconhecimento da alteridade absoluta do outro enquanto pessoa humana. O horizonte da cultura descortina-se diante da alteridade infinita (p.122). A pesquisa tem como ponto de partida estas reflexões que serão ampliadas a cada etapa do projeto.